# VIVÊNCIAS DA ARTE NA EDUCAÇÃO

MARTA GERUZA FERREIRA DA SILVA

RESUMO

Este Trabalho de Pesquisa segue numa linha de analisar como os professores de arte vivenciam a arte na educação infantil. Esta pesquisa surge como oportunidade de aprofundar o estudo sobre a vivência da arte na educação infantil. Minha pesquisa literária teve como referência autores como Vygotsky (2006), Kramer (1996), Barbosa (1991), PCN: ARTE (1998). Baseei meu trabalho em uma pesquisa qualitativa, analisei a visão dos professores para entendermos um pouco mais como está sendo vivenciada a arte na educação infantil nesta escola de rede municipal do município de São Paulo. Para tanto, me cabe esclarecer que na Rede Municipal de Ensino Infantil da Cidade de São Paulo, não há especificamente a disciplina de Arte, assim firmo com os pedagogos com formação em Arte, mas que trabalham na Educação Infantil e, que são preocupados em garantir esta formação aos seus alunos, momentos de observação de seu trabalho. Meu objetivo principal era encontrar respostas para a seguinte problemática: Nas aulas de arte que papel a estética desempenha no desenvolvimento da imaginação infantil? Analisei e observei a noção da realidade da arte na infância e a importância da vivência estética no contexto pesquisado.

Palavras-chave: Arte; Educação Infantil; Vivência; Estética.

## INTRODUÇÃO

Observei que muitos professores que lecionam artes, sobretudo em escolas públicas, são formados em outras áreas de conhecimento e atuam nessa disciplina, seja pela falta de profissionais habilitados na área ou pela constante mudança de professores. Sabendo da importância de vivenciar a arte na infância, me frustrei quando vi alunos crescendo sem o conhecimento sobre arte.

É na Educação Infantil que o indivíduo tem a base escolar para dar início às transformações de sua vida. Sabemos da necessidade da vivência e do estímulo a arte na Educação Infantil, para que a criança possa ter acesso ao mundo da arte, ampliando assim seus conhecimentos e explorando a cultura que a cerca.

Para que a vivência da criança com a arte seja com qualidade é importante que ela conviva com professor habilitado em artes, possibilitando o desenvolvimento de um novo agente da produção cultural na infância. Cabe as instituições de ensino valorizar o trabalho do professor de arte no ambiente escolar desde a Educação Infantil. O interesse pela pesquisa sobre a vivência estética da arte na infância, surge da observação sobre a forma como alguns alunos interpretam e vivenciam a arte, aparentemente a visão da arte desses alunos demonstra a desvalorização da disciplina como área de conhecimento e a pouca convivência com aulas de qualidade na sua vida escolar.

A partir das observações verifiquei que na educação infantil, muitos alunos não possuem aula de artes ou possuem professores atuando na área sem ter uma formação adequada para essa disciplina, não vivenciando a estética da educação na arte. Na infância, iniciamos o desenvolvimento da criatividade e da imaginação e com isso a arte começa a se desenvolver.

Alguns questionamentos me levaram a pesquisar de forma mais ampla sobre essas situações e, sobre as consequências desta ausência do contato de qualidade com a arte. É muito importante identificarmos a forma como a criança tem acesso à arte, a influência positiva dos educadores e o estímulo oferecido para que ela tenha a oportunidade de expressar a sua arte, adquirindo conhecimento com novas experiências e habilidades. Mediante essa pesquisa, pretendo analisar a visão dos professores, observando como está sendo vivenciada a arte na infância na Educação Infantil. Desejando definir qual é o papel que a estética desempenha no desenvolvimento da imaginação na infância e saber como os professores estão desenvolvendo o papel da estética na imaginação da infância nas aulas de arte.

## EDUCAÇÃO INFANTIL

O foco principal da Educação Infantil é a criança, estimulando seu processo de desenvolvimento da aprendizagem e o seu processo de criatividade, proporcionando momentos de descobertas, e a arte é insubstituível neste processo de desenvolvimento. A contribuição da arte na Educação Infantil é estimular a criatividade, transportando a criança para o mundo da imaginação.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil 3. As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura etc. o movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais (BRASIL, 1998 p.85). A vivência com a arte na escola

propicia que a criança expresse seus pensamentos e suas ideias. Apreciamos, vivenciamos, demonstramos nossos sentimentos e criamos formas diferentes de nos expressar diante da mesma arte. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias. Dessa forma a arte como meio indispensável, inicia sua trajetória na Educação Infantil, sendo fundamental para o despertar da criatividade. Por intermédio dela o novo se abre, o conhecimento se enriquece, proporcionando um envolvimento com sua cultura por meio da arte. (FISCHER, 1973, p. 13)

A criança é um ser em desenvolvimento, que tem curiosidade e que adora explorações, quanto mais o projeto pedagógico da escola proporcionar experiências significativas, maior será o aprendizado.

As atividades propostas na área de artes devem garantir e ajudar as crianças e jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação. A arte permite que as crianças liberem seus pensamentos desenvolvendo assim a criatividade, utilizando imagens e cores que ampliem o conhecimento mediante a criação. Com o auxílio do professor de arte que a criança passa a ter uma oportunidade de obter um olhar estético ou artístico mais aprofundado, dessa forma desenvolve com mais amplitude a concepção da criança. (PCN – ARTES, 2001, p.105) A criança deve ter um suporte maior, para que tenha bons resultados no seu aprendizado. O educador que trabalha na Educação Infantil, sobretudo educador deve entender que essa fase da vida da criança será a base do seu desenvolvimento. O que vivenciar na infância, ficará guardado como um filme para sempre em sua memória e será fundamental para sua aprendizagem.

## O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ideia de infância surgiu no século XIII e, surge como uma transformação social e histórica, uma vez que no período histórico do século anterior a criança era vista como um pequeno adulto, que com apenas sete anos de idade já exercia suas funções como os demais membros da família. Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos com naturalidade. Assim que nossas crianças começam a falar, ensinamos-lhes seu nome, o nome de seus pais e sua idade. O sentimento da infância era inexistente e nos dias de hoje passa a ser a infância uma das fases mais importantes da vida para o desenvolvimento do ser humano. E naquela época a primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando nasce e dura até os sete anos e, nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras... (ARIÈS, 1981, p.36).

A juventude só era valorizada para quem conseguissem passar bem a primeira fase da vida, pois o objetivo era chegar na juventude com força, garra, para poder trabalhar, a valorização era voltada para a juventude; considerado o individual produtivo; até porque muitos não chegavam na fase final da vida. A realidade da infância no Brasil, é marcada pela luta pelo reconhecimento dos direitos sociais das crianças, que devem ser valorizadas como indivíduo que está em pleno desenvolvimento e sabe se expressar. Devemos ver a criança como indivíduo que possui uma classe social e, que merece tem seus direitos e deveres como qualquer indivíduo em formação. No Brasil, a infância é hoje tematizada em várias áreas de conhecimento e é motivo de mobilização de diversos segmentos da sociedade civil que, reconhecendo as crianças como cidadãs, lutam para que os direitos sociais afirmados na letra da Constituição de 88 entre eles o direito à educação torne-se fato. [...] um profundo e sensível conhecimento sobre a criança como indivíduo social e fala de como ela vê o mundo com seus próprios olhos; não toma a criança de maneira romântica ou ingênua, mas a entende na história, inserida numa classe social, parte da cultura e produzindo cultura. Estudar a infância exige como vimos consciência interdisciplinar, mas exige também o entendimento de que a interdisciplinaridade, longe de significar justaposição de perspectivas teóricas diversas, só pode ser gerada se as ciências humanas e sociais se tornarem dialéticas, tomando o sujeito social, neste caso, a criança no âmago da vida social e da pesquisa. (KRAMER E LEITE, 1996, p.28). Muitos autores pesquisados nos mostram a criança como um ser ativo, ocupando um lugar na sociedade, fazendo parte da cultura e produzindo cultura com seus pares.

A cultura precisa ser compreendida em duas dimensões: uma relativa às tradições culturais, costumes e valores dos diferentes grupos, suas trajetórias, experiências, seu saber, tudo o que é produzido pelo homem; outra relativa ao acervo de conhecimentos culturais disponíveis na história de uma dada sociedade, povo, país. A formação cultural é direito de todos se consideramos que todos, crianças e adultos, somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos produzidos na cultura e produtores de cultura. Cidadãos que têm direitos sociais, entre eles o direito à educação e a cultura. (Seminário Internacional da OMEP, 2000, p.43 e 45)

As primeiras Instituições Educacionais surgem na Idade Moderna trazendo mudanças, dando sinais de que compreenderam as

especificidades da infância e a importância social e cultural das crianças em instituições criadas para essa finalidade. Antigamente a criança era vista como um ser em miniatura e assim que pudesse realizar uma atividade, era inserida ao mundo, sem nenhuma preocupação com sua formação ao passo de um ser específico. (KRAMER,

2006, p.30)

Percebi na literatura consultada, relatos dos autores que confirmam que a diferença do ponto de vista do tratamento recebido pelas crianças, nos dias de hoje para o passado são intensas. É importante salientar que tais orientações trouxeram uma contribuição inegável no sentido da valorização da produção criadora da criança, o que não ocorria na escola tradicional. Mas o princípio revolucionário que advogava a todos, independentemente de talentos especiais, a necessidade e a capacidade da expressão artística foi aos poucos sendo enquadrado em palavras de ordem, como, por exemplo, .o que importa é o processo criador da criança e não o produto que realiza e .aprender a fazer, fazendo; estes e muitos outros lemas foram aplicados mecanicamente nas escolas, gerando deformações e simplificações na ideia original, o que redundou na banalização do deixar fazer, ou seja, deixar a criança fazer arte, sem nenhum tipo de intervenção. (PCN de ARTES, 1998 p.15)

O processo de criação da criança foi aos poucos tendo seu espaço garantido, alterando a visão das escolas, que passa a entender que a criança pode ser livre para que produza a sua arte da sua maneira, pois não só a criança, mas todos aprendemos a fazer, fazendo.

Hoje o foco da vida continua sendo a criança, porém atualmente ela é vista com outros olhos. Os pontos iniciais de apoio que a criança encontra para suas produções futuras, surgem do que ela vê e ouve, com estas vivências ela acumulando experiências para construir suas fantasias. Desde muito pequena a criança é estimulada por diversos objetos com cores, formas e sons a fim de despertarem seu interesse, chamamos estes objetos de brinquedos. Proporcionar às crianças variadas vivências por meio de brincadeiras, de imagens no vídeo, de leituras estimulam sua criatividade e sua imaginação fundamental para seu desenvolvimento.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN de ARTE p.14) É indispensável à valorização da arte na infância, vivenciadas a partir de estímulos proporcionados por indivíduo experiente, ou seja, o educador, a fim de conduzir a criança para um olhar mais atento e reflexivo sobre arte.

Quanto mais a criança veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quando mais elementos da realidade disponham em sua experiência, mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação. A arte não pode ser vista como uma coisa rara e fútil, e sim, como uma exigência do dia-a-dia. (VYGOTSKY. 2006, p. 18). A infância nos proporciona grandes possibilidades para ampliar a construção do pensamento, pois na infância é muito fértil a fantasia, a imaginação, a criação, a construção coletiva com seus pares. Muitos autores ressaltam a importância da infância sobre o desenvolvimento da imaginação das crianças, de sua visão estética mediante valorização do olhar, respeitando sua criação, envolvendo as crianças com a arte. A formação do professor de arte tem, portanto, este caráter peculiar de lidar com as complexas questões da produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o futuro professor, e das transposições das suas experiências com Arte para a sala de aula com seus alunos [...] lembro que não muito longe das práticas de ensino de Arte de hoje, estão às experiências dos professores de ontem, aqueles que de alguma maneira construíram nossa história. (BARBOSA, 2002 p.157) O professor tem um papel fundamental na formação cotidiana das crianças e em sua interação com a Arte. Para proporcionar uma interação de qualidade da criança com a arte, necessitamos de professores que busquem o conhecimento, tornando sua aula prazerosa, pois o professor de arte precisa ir além da sala de aula, estimulando o processo criador.

## A ARTE E A EDUCAÇÃO

Em 1971 quando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), inclui a disciplina de arte no currículo escolar, ela recebeu o título de Educação Artística; pois englobava artes plásticas, educação musical e artes visuais; embora nesta fase ainda não fosse considerada como uma disciplina, já era uma grande conquista de espaço. Após a arte na Educação enfrentar alguns obstáculos, nos anos 80, crescia no mundo o interesse pela Educação em arte, porém só em 1996 a arte é incluída no corpo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96) que no artigo 26, parágrafo 2º: "O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Assim, a disciplina de Arte tornou-se obrigatória no currículo escolar das escolas de Ensino Fundamental e Médio. É importante que o professor de artes busque valorizar os conteúdos que trabalhar, propiciando grandes reflexões, revendo sem-

pre sua prática pedagógica, preocupando-se em ensinar e aprender arte.

O ensino da arte atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento, propiciando à criança a compreensão de sua história como ser humano, estimulando e ampliando a sua percepção do mundo e possibilitando a construção da autonomia, da cooperação, do senso crítico da responsabilidade – aspectos fundamentais para a formação da cidadania e, consequentemente, para a construção social. (SCHRAMM, 2001, p.48) Os aspectos fundamentais da arte contribuem para o desenvolvimento do ser humano proporcionando a sociedade uma melhor qualidade de reflexão e de produção. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. É a atividade criadora que visa a levar os seres humanos a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. É um processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte. (BRANDÃO, 1999, p 63)

Embora pessoas menos esclarecidas possam pensar que é apenas recreação ou atividade para passar o tempo, é evidente que desenhar, pintar, recortar, colar e produzir trabalhos manuais são atividades de artes visuais fundamentais para o desenvolvimento físico e mental de todas as pessoas. Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

(BARBOSA,1991, p.4)

São questões como estas que fazem parte do processo de ensino de arte na escola, sendo a base do trabalho diário do professor de Arte, pois a arte na educação oportuniza e amplia o conhecimento, sendo fundamental no desenvolvimento de todos os cidadãos. Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos expõem enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que antecede e norteia sua conduta. (BUORU,1998, p.33) Nesse sentido, devemos reconhecer a importância da arte no ambiente escolar, valorizando o espaço da arte dentro da escola, fundamental e significativo no processo de desenvolvimento do ser humano iniciando na base, que é a infância.

## VIVÊNCIA, ESTÉTICA E IMAGINAÇÃO

A criança precisa vivenciar a estética para formar sua base de compreensão da arte, mediante as suas descobertas, da sua imaginação dentro do fazer artístico. Ela só irá ampliar o seu repertório sobre a arte, se suas experiências tiver um sentido, transformando-se numa aprendizagem significativa. A estética é vista como área do conhecimento, com ênfase na apreciação e compreensão da arte. Essa visão perante a arte é desenvolvida com mais amplitude na infância, e cabe ao professor da educação infantil trabalhar em sala de aula esse lado da criatividade e a imaginação da criança. (IVONE RICHTER, 2003, p.79)

O faz de conta surge naturalmente nesta fase do desenvolvimento da criança pequena, mas pode ser encorajado quando os adultos lhe contam histórias, lendo em voz alta ou interagindo em suas brincadeiras. Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazem parte do universo infantil e acompanhar o ser humano por toda a vida. Consequentemente ao compreender e encaminhar os cursos de arte para o desenvolvimento dos processos de percepção e imaginação da criança estaremos ajudando na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.56) Por meio da sua imaginação e da sua criatividade, suas experiências se transformarão em conhecimentos adquiridos, que serão vivenciados na infância passando a ser fundamental para que haja interação com o ambiente em que vivem. Por meio da imaginação o homem constrói o seu mundo: sua filosofia, sua ciência, sua arte, sua religião. Na filosofia e na ciência a imaginação se autodisciplina, criando normas para que a razão possa produzir de maneira mais eficaz. Duarte, afirma que a imaginação e a arte são primordialmente a concretização dos sentimentos para criar e compreender o universo não acessível aos símbolos linguísticos e ao pensamento conceitual, mediante da arte somos levados a conhecer nossas experiências vividas, que escapam a linearidade da linguagem, com isso podemos dizer que a arte, por meio da imaginação nos permite o autoconhecimento em todas as fases da vida. (DUARTE, 1995, p.103)

Para a criança imaginar é apropriar-se do seu espaço de liberdade e de decolagem rumo ao possível, seja ele realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto com o novo que ela vê o tempo todo no mundo. Por meio de sua sensibilidade para o novo, a imaginação é também uma dimensão que permite a criança vislumbrar o novo e esboçar futuros possíveis. A criança necessita desta emoção imaginativa que é proporcionada por meio da brincadeira, do contato com as histórias que lhe são oferecidas, do contato com a arte, a natureza, momentos enriquecidos pela mediação adulta.

Segundo Vygotsky (2006), relata em seu livro La imaginación y el arte em la infancia, que o desenvolvimento da imaginação criadora ocorre a partir do momento em que a criança absorve os primeiros contatos

com as matérias fundamentais para o seu aprendizado. Esse contato estimula o desenvolvimento do processo de associação, construindo, combinando as imagens internas, fazendo uma relação com as externas. Assim, o autor procura explicar como se desenvolvem os processos criativos. A imaginação da criança é vista por Vygotsky (2006) como potencialmente mais pobre que a do adulto, contrariando o que o senso comum afirma, pois é ao longo do seu crescimento, das suas vivências, que o ser humano vai acumulando elementos que tornam possível a imaginação e a criação. As crianças podem, talvez, imaginar menos que os adultos; afinal, elas têm uma experiência de vida menor. Mas, ao contrário dos grandes, os pequenos acreditam muito mais naquilo que fantasiam e não procuram controlar nem esconder essa atividade. (FRITZEN, 2007, p.135) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados na literatura consultada conclui que o desenvolvimento da criatividade e imaginação do adulto inicia na infância, com suas vivências e experiências, pois quando somos crianças imaginamos, e acredito mais nas fantasias do que quando somos adultos, que na maior parte do tempo possuímos uma imaginação concreta.

Durante a realização deste trabalho, percebi a forma de se apropriar dos conteúdos de Arte na infância, sempre demonstrando a preocupação em estimular a imaginação das crianças e proporcionar vivências estéticas em sequências didáticas. Nas aulas de artes, devemos desenvolver a imaginação na infância, aprimorar o olhar do aluno estimulando-o a construir ou recriar a visão do belo que a Arte impõe.

O trabalho do professor na Educação Infantil com relação à Arte ajuda a construir o olhar da criança, estimulando suas produções. O professor tem o papel de aproximar a criança do conhecimento artístico, proporcionando liberdade para imaginar, criar, desenvolver e expressar a sua Arte.

É interessante perceber que para as professoras, embora a aprendizagem da Arte na Educação Infantil seja fundamental, pois essa é a melhor idade para despertar o interesse delas pela arte, ela ainda não é a ideal. O ideal seria que todos os educadores valorizassem a Arte como essencial na vida da criança, pois nos dá a possibilidade de conhecer o universo da criação, pois a percepção estética e a imaginação criadora são a porta de entrada para a aventura no mundo da arte.

Concluo que a vivência estética, imaginação e criatividade, na visão das professoras de educação infantil, estão sendo desenvolvidas, valorizadas e vivenciadas em sala de aula, oportunizando aos alunos expressarem a sua arte, o seu olhar perante o mundo. A criança está atenta e aberta às experiências e ao mundo, sem medo dos riscos, por isso arrisca-se... Vive intensamente, E vai construindo assim, frente aos objetos, às pessoas e o mundo, suas percepções iniciais que influenciarão toda a sua subsequência compreensão de mundo. (MARTINS, 1998, p.96)

Assim, a vivência estética possui uma relação atualmente voltada para um olhar mais aprofundado, partindo do educador para com seus alunos e, da troca entre os alunos que mediantes conhecimentos transmitidos pelo professor, vivenciam a estética na Educação Infantil, fase mais importante para o desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo:

Cortez, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 48 ed. São Paulo:

Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Ana Amélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DUARTE Júnior, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação.

Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. FUSARI, Maria F. de Rezende.

Metodologia do Ensino da Arte. São Pulo: Cortez, 1999, 2ed.

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva. Infância: Imaginação e educação em debate. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editora,1973.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo.

Atlas, 2008.

JUNIOR, Joaquim Martins. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver,

concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.

Kramer, Oliveira e Leite, Maria Isabel (orgs.). Infância: Fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Mª. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

OLIVEIRA, de oliveira Marilda (org.). Arte, educação e Cultura. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima körting. Reflexões sobre o ensino das artes. Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2001.

RAMOS, Paulo. Os pilares para educação e avaliação. Blumenau: acadêmica, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética no cotidiano do ensino das artes visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, Sandra. Criança e pintura: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004, p142.

VYGOTSKY, L. S. La imaginación y el arte enlainfancia. 6ª ed. Madri: Akal, 2006.

_____, A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.